

LIVRO

Ficção em recortes

» FELIPE MORAES

As imagens que compõem *47 cenas de um romance familiar* (PerSe), novo livro do psicanalista André Vianna, vêm sem pedir licença. Por isso, ele anda armado com caderninho de anotações e caneta o tempo todo. "Escrever hoje, para mim, é mais que prazer: é necessidade. Escrevo todo dia. E não tem momento, então de repente tenho uma ideia e escrevo na hora. Chego em casa e, seja a hora que for, acrescento uma frase ao texto. E assim vai", conta. Na estreia, *O mito do vaso partido e outros escritos* (Ex Libris), publicado ano passado, contos ocupavam metade das páginas: na outra parte, ele promovia um encontro entre psicanálise e literatura, com textos sobre vários autores, como Franz

Kafka. No segundo, a criação de Vianna é predominante. As cenas — que, ele avisa, não precisam ser lidas na ordem para ser entendidas — reconstituem trechos da vida de Pedro, o personagem protagonista: um condensado de memória e fantasia. O escritor lança o romance hoje, às 18h, no Carpe Diem (104 Sul).

Para Vianna, médico de formação e cirurgião durante vários anos, "não há mais dúvida de que realidade e ficção são coisas muito próximas". Apesar de *47 cenas* não ser autobiográfico, ele vê a ficção como companheira inseparável de lembranças, impressões e experiências reais. "Acho que, no fundo, toda escrita tem muito de autobiográfica, de todo e qualquer autor. A ficção, com frequência, está entremeada com uma lembrança que não sabemos de



Arquivo Pessoal

André Vianna lança livro inspirado pelo funcionamento da memória

onde veio. A memória desencadeia uma série de associações ficcionais, ela serve de gancho, mas logo em seguida se torna ficção pura, quase sem nenhuma conexão com a realidade", explica.

Em formato episódico — a história de Pedro é narrada numa retrospectiva desordenada —,

Vianna tenta simular a maneira como encaramos o passado. "Nossa memória é descontínua, não é coerente, temporal, no sentido de ser cronológica, de acompanhar o desenrolar do tempo. Ela é fragmentária e não faz a menor diferença que o leitor comece pelo final. O primeiro relato

da vida dele está no meio do livro", adianta. Muitas das 47 cenas — as mais breves ele mediu em 140 toques, como no Twitter — saíram de oficinas de escrita, que funcionavam na casa de Vianna e depois foram transferidas para a Sociedade de Psicanálise de Brasília.

Por décadas, ele mirou uma página em branco com olhar, literalmente, clínico: esparramava-se em parágrafos que, organizados, formavam obras científicas. Desde 2010, o cirurgião despeja linhas que se curvam à imaginação. O psicanalista mal lançou o primeiro romance e já se encontra bastante avançado no segundo. Ambientado em Londres, o texto, ainda sem título definitivo, relata as andanças de uma moça que vai para a Europa dedicar-se a um curso de pós-graduação. Por coincidência — ou não — o título de PhD em medicina de Vianna foi obtido na capital inglesa. Sinal de algo autobiográfico? Talvez não: para ele, fato e ficção se confundem.



PerSe/Divulgação

47 CENAS DE UM ROMANCE FAMILIAR

De André Vianna. PerSe, 184 páginas. R\$ 30. O lançamento é hoje (sábado 25/6), às 18h, no Carpe Diem (104 Sul).

www.correiobraziliense.com.br



Leia trechos do livro.